

A diversificação rural como fator de elevação do valor bruto da produção dos municípios

Dorival A. Basta¹
Ednaldo Michellon¹

RESUMO

Esta pesquisa investigou quais são os fatores explicativos das diferenças verificadas nos valores recebidos, através do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP. Ela foi baseada no Valor Bruto da Produção – VBP, recebido em cada município, na qual tomou-se como referência, para este estudo de caso, as safras 1995/96 e 2000/01. O trabalho mostra que os dez primeiros municípios que apresentam os maiores VBP são aqueles mais diversificados *vis a vis* o conjunto dos dez menores em renda. Além disso, analisando-se um município contra o outro, dentro do mesmo grupo, notou-se que aqueles mais diversificados estão em melhores posições no *ranking*. Por último, esta investigação também revela medidas que possibilitam elevar a renda de um município, região, e no conjunto, até do país. Isto é, o desenvolvimento regional poderá ser dinamizado pelos encadeamentos gerados ao longo das cadeias produtivas, a serem implantadas e regionalizadas, sob o novo enfoque de gestão do Agronegócio, que aponta para a maior agregação de valor por área e por produto.

Palavras-chave: Diversificação Rural, Agronegócio, Desenvolvimento Regional.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar, na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP, quais os aspectos que diferenciam os valores recebidos, através do Fundo de Participação dos Municípios – FPM.

É importante salientar que a lei estadual que regulamenta o índice de participação de cada município, em vigor atualmente, é a 9.491/90 e a lei complementar 59/91. O enfoque será sobre o valor da produção agropecuária do município, cujo peso é de 8% na composição do índice do FPM, com levantamentos feitos pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB, através do Departamento de Economia Rural – DERAL.

Na safra 2000/01, o estado do Paraná alcançou a cifra de R\$ 14.663.240,61 em valor bruto da produção agropecuária total – Valor Bruto da Produção, que correspondeu a um incremento em termos nominais de 90,12 % sobre o valor da safra 1995/96, que foi de R\$ 7.712.412.724,63. Esse crescimento foi proporcionado por incremento de produção e também pela diversificação de atividades exploradas em nível estadual.

Cabe salientar ainda que o valor bruto da produção é resultado da multiplicação da produção municipal, pelos respectivos valores médios de comercialização dos produtos agrícolas em nível estadual, observando que no ano safra em questão foi utilizado 440 itens para formação e composição do valor bruto da produção paranaense, que abrange os 399 municípios do Paraná.

A formação do valor bruto da produção agropecuária do Paraná tem como origem, 20 regiões distintas da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento e que, no caso específico da região de Maringá, os municípios da AMUSEP são os mesmos que compõem a região administrativa da SEAB, e ainda Paracity. Na safra 2000/01, essa referida região ocupou a nona colocação em termos de valores, em comparação com as demais regiões do estado, com um montante de R/\$ 717.284.314,86, o que representa 4,89% do valor total produzido pelo estado.

Ainda, para elaboração do VBP, o DERAL divide os produtos em seis grandes grupos distintos, sendo: pecuária - carne, leite, aves de corte, postura, suínos, eqüinos, outros animais, pescado marinho, água doce; além do subgrupo forragem verde para alimentação. Por sua vez, no grupo principal de culturas estão: grãos de verão e inverno, tendo como subgrupos outras culturas a exemplo da cana-de-açúcar, mandioca, além de sementes e outras fibras; no grupo produtos florestais estão todos cortes de madeira, bem como exploração de erva mate; há também o grupo das hortaliças e especiarias; já no grupo fruticultura, inclui-se a produção de mudas frutíferas; e, finalmente, o grupo floricultura, que compreende flores, mudas de flores e plantas ornamentais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, lançou-se mão das seguintes hipóteses: o principal fator que explica as diferenças nos valores recebidos através do valor bruto da produção, em reais por hectare, ocorrido entres as safras de 1995/96 e 2000/01, seria a diversificação de culturas, e como hipótese secundária seria a diversificação com produtos de maior valor em reais por hectare e, ainda, como hipótese terciária, a diversificação com produtos concentrados em pequenas áreas.

A metodologia para elaboração do referido trabalho tomou como base o Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná (VBP), cujos dados são elaborados anualmente pelo DERAL/SEAB.

Como base temporal, ficou convencionado o período das safras 1995/96 e 2000/01, e, como base geográfica, delimitou-se os municípios da AMUSEP, e também porque esses dois anos são suficientes para os propósitos desta pesquisa.

Em posse das informações, foram elaboradas planilhas com o objetivo de verificar se municípios com o maior VBP podem ser realmente considerados diversificados, tendo como base a importância de cada produto de forma individual.

Assim sendo, o trabalho ficou dividido em dois tópicos distintos: inicialmente foram efetuadas explanações sobre o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), onde está inserido o objeto principal de estudo, ou seja, Valor Bruto da Produção Agropecuária – (VBP); e, em segundo plano, a elaboração de planilhas que posteriormente possibilitaram a análise e considerações sobre seus resultados.

Para a elaboração do referido trabalho, foi considerado somente o Valor Bruto da Produção Agropecuária dos municípios em valores nominais. As quebras de safras e de preços, entre outros, não foram utilizadas como objeto de análise, pois subentende-se que estes componentes já estão embutidos naturalmente na formação do VBP, pelo próprio mercado e ocorreram nas mesmas condições para todos os municípios aqui analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Fundo de Participação e a Diversificação Rural

3.1.1 Referenciais Estaduais

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná é composta por vinte núcleos regionais administrativos com sede nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procópio, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Laranjeiras do Sul, Londrina, Maringá, Paranaguá, Paranavaí, Pato Branco, Ponta Grossa, Toledo, Umuarama e União da Vitória.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária, composto pelos grupos que estão no Quadro 1, é o resultado da multiplicação da produção municipal pelos valores nominais médios anuais comercializados no Estado, referente a cada safra, calculados pelo DERAL.

Quadro 1. Grupos dos produtos que compõem o Valor Bruto da Produção

Cereais	Especiarias (Aromáticas, Medicinais, Condimentos).
Oleaginosas	Flores
Leguminosas	Sementes e Mudas
Fibras	Forragens e Silagens
Raízes	Produção Florestal (Extrativismo e Silvicultura)
Hortaliças	Pescados(Captura e Cultivo)
Frutas	Produtos da Pecuária

FONTE: DERAL/SEAB

O Valor Bruto da Produção Agropecuária tem um peso de 8% na composição do índice do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que definirá o valor do ICMS que será repassado pelo Estado para os 399 municípios do Paraná.

3.1.2 Referenciais Regionais.

A área administrativa do Núcleo Regional de Maringá da SEAB é composta por vinte e nove municípios, conforme será visto nas tabelas à frente. Por sua vez, a AMUSEP é composta por trinta municípios mas, neste trabalho, optou-se por estudar os municípios pertencentes à área administrativa da SEAB do Núcleo Regional de Maringá, ficando excluído o Município de Paranacity que pertence ao Núcleo da SEAB de Paranavaí.

Percebe-se pela Tabela 1 que o Valor Bruto da Produção regional, em termos nominais, do ano de 2001 teve um acréscimo de 69,93%, em relação ao ano de 1996 e de 9,77% em termos reais no mesmo período. A explicação para este fato é porque a produção foi considerada excelente, já que foi beneficiada pelas condições climáticas favoráveis ocorridas na região.

Por sua vez, a safra 2000 em relação à de 1999, foi negativa 4,73% em termos nominais, e o motivo foi a ocorrência de geadas e estiagens prolongadas na região, provocando perdas acentuadas na produção de trigo, milho safrinha, café, cana-de-açúcar e outros produtos. Nota-se ainda que, de 1996 a 2001, houve um incremento progressivo no Valor Bruto da Produção Agropecuária, com um crescimento médio real de 9,77%, o que demonstra a pujança da economia regional.

Tabela 1. evolução do VBP da agropecuária regional de Maringá – 1996 a 2001.

ANO	VBP NOMINAL (R\$)	VARIAÇÃO	VBP REAL* (R\$)	VARIAÇÃO %
1.996	422.090.513,57		916.287.620,35	
1.997	453.470.357,07	7,43	914.924.223,03	(0,14)
1.998	470.736.622,03	3,81	912.636.617,64	(0,25)
1.999	542.477.517,46	15,24	967.696.932,23	6,03
2.000	516.792.030,85	(4,73)	807.930.648,27	(19,77)
2.001	717.279.978,91	38,79	1.005.837.887,02	24,49

FONTE: DERAL/SEAB *Deflator: IGP-DI/FGV-06/2003=100

Por conseguinte, para melhor identificar a participação dos diferentes segmentos econômicos da realidade regional, o Valor Bruto da Produção agropecuária foi dividido em três grandes grupos: grandes culturas, hortifrutis e outros, e pecuária.

Os cálculos revelaram que na safra 2000/01, as grandes culturas lideram o VBP regional, com 60,75% de participação e apontando um crescimento de 81,04% em relação à safra 1995/96, conforme nota-se na Tabela 2. Observa-se também que o Valor Bruto da Produção Agropecuária, na safra 2000/01, na região de Maringá, alcançou a cifra de R\$ 717.279.978,91, que corresponde a um incremento de 69,94% sobre o valor da safra 1995/96, que foi de R\$ 422.090.513,57. Este crescimento está associado ao aumento da produção, à diversificação das atividades exploradas na região e, também, ao incremento dos preços dos produtos neste período.

Tabela 2. Comparativo do valor bruto da produção das safras 1995/96 e 2000/01.

Grandes grupos	VBP 1995/96 R\$	Part. %	VBP 2000/01 R\$	Part. %	Varição %
Grandes culturas	240.694.109,01	57,02	435.762.402,05	60,75	81,04
Hortifruti e outros	70.003.542,67	16,58	82.032.001,49	11,44	17,18
Pecuária	111.392.861,89	26,39	199.485.575,37	27,81	79,08
Total	422.090.513,57	100,00	717.279.978,91	100,00	69,94

FONTE: DERAL/SEAB (Valores correntes em reais)

A seguir, serão apresentados os dados do VBP início que compõem o núcleo regional de Maringá, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Classificação e o percentual de participação dos municípios no VBP da região de Maringá – 1995/96 e 2000/01.

Município	Safra 1995/96		Município	Safra 2000/01	
	Total R\$	%		Total R\$	%
Marialva	67.662.690,33	16,03	Marialva	88.458.228,79	12,33
Maringá	35.565.568,50	8,43	Astorga	59.196.554,31	8,25
Astorga	34.456.412,78	8,16	S. Jorge do Ivaí	52.004.223,05	7,25
S. Jorge do Ivaí	29.688.932,99	7,03	Maringá	48.278.611,82	6,73
Nova Esperança	20.264.267,80	4,80	Nova Esperança	37.342.909,14	5,21
Colorado	19.680.595,85	4,66	Mandaguaçu	34.229.161,41	4,77
Itambé	18.227.509,73	4,32	Itambé	31.941.888,32	4,45
Mandaguaçu	17.749.998,47	4,21	Colorado	31.110.232,74	4,34
Mandaguari	14.828.865,82	3,51	Mandaguari	25.040.305,29	3,49
Florai	13.587.038,68	3,22	Iguaçu	23.776.048,79	3,31
Floresta	13.556.776,58	3,21	Florai	23.214.155,11	3,24
Paiçandu	12.751.145,15	3,02	Paiçandu	22.981.150,75	3,2
Lobato	10.821.757,13	2,56	Floresta	21.671.588,10	3,02
Sarandi	10.801.413,88	2,56	Ourizona	21.377.711,03	2,98
Ourizona	10.440.656,61	2,47	Lobato	20.922.897,81	2,92
Dr. Camargo	10.192.392,72	2,41	Dr. Camargo	20.399.700,19	2,84
Santa Fé	9.160.376,38	2,17	Santa Fé	16.194.984,56	2,26
Iguaçu	9.154.769,45	2,17	N. Sra. Graças	16.017.470,40	2,23
N. Sra. Graças	8.634.406,56	2,05	Sarandi	15.571.297,09	2,17
Pres. C. Branco	7.301.462,27	1,73	Pres. C. Branco	15.281.703,45	2,13
Santo Inácio	7.246.454,68	1,72	Ivatuba	14.376.261,57	2,00
Ivatuba	6.999.863,79	1,66	Munhoz Mello	14.176.188,74	1,98
Ângulo	6.983.798,05	1,65	Santo Inácio	13.786.590,08	1,92
Munhoz Mello	6.573.538,35	1,56	Atalaia	12.163.527,47	1,70
Atalaia	5.797.462,92	1,37	Ângulo	11.890.993,05	1,66
Uniflor	3.897.718,86	0,92	Uniflor	7.588.279,76	1,06
Florida	3.799.301,62	0,90	Itaguage	7.099.736,94	0,99
Itaguage	3.776.781,51	0,89	Santa Inês	5.883.249,56	0,82
Santa Inês	2.488.556,11	0,59	Florida	5.304.329,61	0,74
Total/Médio	422.090.513,57	100,00	Total	717.279.978,93	100

FONTE: DERAL/SEAB (Valores correntes em reais).

Percebe-se que em primeiro lugar está o município de Marialva, com 16,03% na safra 1995/96, e 12,33% na safra 2000/01. O município se destaca na primeira colocação da região no período analisado não só por ter a maior área agricultada, mas também por ser o maior produtor de uva da região e ainda ser um grande produtor de grãos e cana de açúcar, produtos estes que apresentam elevados valores por hectare cultivado, ou seja, é um município razoavelmente diversificado. Já, em último lugar, encontram-se os municípios de Santa Inês, com 0,59% na safra 1995/96, e o município de Flórida, com 0,74%, na safra de 2000/01. Esta indesejável colocação se dá pelo fato de que os dois municípios citados exploram em torno de 80% da sua área agricultada com a pecuária extensiva, de baixo valor econômico, em reais por hectare por ano como se verá mais adiante.

Ademais, o município de Marialva, embora com uma redução na participação no Valor Bruto da Produção de 2001 em relação a 1996, de 16%, para 12,33%, respectivamente, em função de uma queda nos preços da uva, seu principal produto, permanece como o primeiro da região, seguido pelos municípios de Astorga (8,25%), São Jorge do Ivaí (7,25%), Maringá (6,73%) e Nova Esperança com (5,21%). Percebe-se que o município vizinho, Maringá, também apresentou redução no percentual de participação em relação à safra 1995/96, que foi de 8%.

A Tabela 4 mostra o índice de evolução de cada município da região de Maringá, no período que compreende as safras 1995/96 e 2000/01 e, desde logo, percebe-se que todos os municípios tiveram ganhos significativos nos índices.

Tabela 4. Índice de evolução do VBP por município da região de Maringá – safras 1995/96 e 2000/01

Município	Safra 1995/96	Safra 2000/01	%
	Total R\$	Total R\$	95/96 00/01
Iguaraçu	9.154.769,45	23.776.048,79	160
Santa Inês	2.488.556,11	5.883.249,56	136
Munhoz De Melo	6.573.538,35	14.176.188,74	116
Atalaia	5.797.462,92	12.163.527,47	110
Presidente Castelo Branco	7.301.462,27	15.281.703,45	109
Ivatuba	6.999.863,79	14.376.261,57	105
Ourizona	10.440.656,61	21.377.711,03	105
Doutor Camargo	10.192.392,72	20.399.700,19	100
Uniflor	3.897.718,86	7.588.279,76	95
Lobato	10.821.757,13	20.922.897,81	93
Mandaguaçu	17.749.998,47	34.229.161,41	93
Santo Inácio	7.246.454,68	13.786.590,08	90
Itaguage	3.776.781,51	7.099.736,94	88
Nossa Senhora Graças	8.634.406,56	16.017.470,40	86
Nova Esperança	20.264.267,80	37.342.909,14	84
Paiçandu	12.751.145,15	22.981.150,75	80
Santa Fé	9.160.376,38	16.194.984,56	77
Itambe	18.227.509,73	31.941.888,32	75
São Jorge Do Ivaí	29.688.932,99	52.004.223,05	75
Astorga	34.456.412,78	59.196.554,31	72
Floraí	13.587.038,68	23.214.155,11	71
Ângulo	6.983.798,05	11.890.993,05	70
Mandaguari	14.828.865,82	25.040.305,29	69
Floresta	13.556.776,58	21.671.588,10	60
Colorado	19.680.595,85	31.110.232,74	58
Sarandi	10.801.413,88	15.571.297,09	44
Florida	3.799.301,62	5.304.329,61	40
Maringá	35.565.568,50	48.278.611,82	36

Marialva	67.662.690,33	88.458.228,79	31
Média	422.090.513,57	717.279.978,93	70

FONTE: DERAL/SEAB (Valores correntes em reais)

Isto é, na referida tabela, foi calculado o percentual de crescimento do Valor Bruto da Produção na safra 2000/01, em relação à safra 1995/96, que na média foi de 70% e, o município que teve o maior índice de crescimento foi o de Iguaraçu com 160%. O menor foi o município de Marialva com 31%. O crescimento maior de Iguaraçu deve-se ao fato de que nesse período aumentou a área e produção de soja, e também, a produção de frangos, deixando de ser um município produtor de pecuária extensiva como ocorria em passado recente. Neste período estudado, não só a área e produção de soja teve um aumento significativo, mas os seus preços também tiveram ganhos nominais, pois passou de R\$13,70/saca na safra 1995/96, para R\$19,13/saca na safra 2000/01.

O município de Marialva ficou com o menor índice de crescimento em função de que nesse período o seu principal produto, que é a uva, sofreu uma redução nos seus preços médios de comercialização, que na safra 1995/96 foi de R\$1,41/kg, caindo para R\$0,85/kg na safra 2000/01, isto em função de uma supersafra, não só em nível regional, mas também nacional, fazendo com que os preços sofressem uma retração.

Os municípios acima tomados como exemplo corroboram com a tese de que se o município apresentar mais de um produto, com um bom valor em reais por hectare, isto é, se for diversificado, não sofrerá tanto na redução do seu VBP, com a ocorrência de alguma variação climática desfavorável ao desenvolvimento da cultura ou uma queda nos preços médios de comercialização no período. A Tabela 5 mostra a classificação dos municípios da região de Maringá na safra 1995/96 em reais por hectare, em relação à área agricultada que compreende as lavouras e pastagens.

Tabela 5. Classificação dos municípios em R\$/ha em relação área agricultura na safra 1995/96

Município	Valor R\$	Área Ha	R\$/Ha
Marialva	67.662.690,33	45.734,00	1.479,48
Sarandi	10.801.413,88	9.595,00	1.125,73
São Jorge Do Ivaí	29.688.932,99	29.495,00	1.006,58
Doutor Camargo	10.192.392,72	10.441,00	976,19
Maringá	35.565.568,50	36.936,67	962,88
Floresta	13.556.776,58	15.104,33	897,54
Astorga	34.456.412,78	38.786,00	888,37
Itambé	18.227.509,73	21.305,00	855,55
Paiçandu	12.751.145,15	15.390,00	828,53
Ivatuba	6.999.863,79	8.844,00	791,48
Floraí	13.587.038,68	18.050,00	752,74
Ângulo	6.983.798,05	9.830,00	710,46
Mandaguaçu	17.749.998,47	26.460,00	670,82
Ourizona	10.440.656,61	15.812,33	660,29
Iguaraçu	9.154.769,45	15.447,00	592,66
Nova Esperança	20.264.267,80	36.225,00	559,40
Colorado	19.680.595,85	37.184,33	529,27
Munhoz de Melo	6.573.538,35	12.530,00	524,62
Presidente Castelo Branco	7.301.462,27	14.139,00	516,41
Mandaguari	14.828.865,82	29.980,00	494,63
Florida	3.799.301,62	7.710,00	492,78
Lobato	10.821.757,13	22.144,00	488,70
Nossa Senhora Graças	8.634.406,56	17.694,67	487,97
Ataláia	5.797.462,92	12.795,00	458,57
Uniflor	3.897.718,86	8.988,00	433,66
Santa Fé	9.160.376,38	26.211,67	349,48

Santo Inácio	7.246.454,68	27.729,00	261,33
Santa Inês	2.488.556,11	11.767,33	211,48
Itaguagé	3.776.781,51	18.455,00	204,65
Total /Média	422.090.513,57	600.783,33	702,68

FONTE:DERAL/SEAB(Valores correntes em reais)

Para se chegar a esses resultados, tomou-se o VBP e dividiu-se pela área efetivamente agricultada do município, desconsiderando as áreas urbanas, estradas, reservas e outros.

E, assim, confirmou-se que nos dez primeiros municípios, os valores em reais por hectare estão bem acima da média, que foi de R\$702,68/ha, e esses dez primeiros municípios, na sua maioria, são produtores de grãos, e tem uma fruticultura forte, e pecuária concentrada em pequenas áreas, portanto são considerados produtos de alto valor em reais por hectare, dando maior arrecadação para os municípios, conseqüentemente, melhores condições de vida aos seus municípios.

A Tabela 5 mostra também que os dez municípios com menor valor em reais por hectare são aqueles que possuem praticamente o mesmo tipo de solo predominantemente, misto e arenito, e a atividade principal é basicamente a mesma: pecuária extensiva em mais de 80% da sua área agricultada, com menor valor reais por hectare, abaixo da média regional de R\$702,68/ha. O único município que diferencia dos dez com menor valor, em relação ao tipo de solo, é o de Mandaguari, mas o seu baixo rendimento em R\$/ha explica-se porque é um município de relevo acidentado e a sua principal atividade é a pecuária extensiva.

Por sua vez, a Tabela 6 mostra que no período entre a safra 1995/96, da tabela anterior, e o da safra 2000/01 não houve alteração entre os dez municípios de maior valor em reais por hectare, e também aqueles com menores valores não alteraram as suas posições.

Tabela 6. Classificação dos municípios em R\$/ha em relação à área agricultada na safra 2000/01

Município	Valor R\$	Área Ha	R\$/Ha
Doutor Camargo	20.399.700,19	10.441,00	1.953,81
Marialva	88.458.228,79	45.734,00	1.934,19
São Jorge Do Ivaí	52.004.223,05	29.495,00	1.763,15
Ivatuba	14.376.261,57	8.844,00	1.625,54
Sarandi	15.571.297,09	9.595,00	1.622,86
Iguaraçu	23.776.048,79	15.447,00	1.539,20
Astorga	59.196.554,31	38.786,00	1.526,24
Itambé	31.941.888,32	21.305,00	1.499,27
Paiçandu	22.981.150,75	15.390,00	1.493,25
Floresta	21.671.588,10	15.104,33	1.434,79
Ourizona	21.377.711,03	15.812,33	1.351,96
Maringa	48.278.611,82	36.936,67	1.307,06
Mandaguaçu	34.229.161,41	26.460,00	1.293,62
Floraí	23.214.155,11	18.050,00	1.286,10
Ângulo	11.890.993,05	9.830,00	1.209,66
Munhoz De Mello	14.176.188,74	12.530,00	1.131,38
Presidente Castelo Branco	15.281.703,45	14.139,00	1.080,82
Nova Esperança	37.342.909,14	36.225,00	1.030,86
Ataláia	12.163.527,47	12.795,00	950,65
Lobato	20.922.897,81	22.144,00	944,86
Nossa Senhora Graças	16.017.470,40	17.694,67	905,21
Uniflor	7.588.279,76	8.988,00	844,27
Colorado	31.110.232,74	37.184,33	836,65
Mandaguari	25.040.305,29	29.980,00	835,23
Flórida	5.304.329,59	7.710,00	687,98
Santa Fé	16.194.984,56	26.211,67	617,85

Santa Inês	5.883.249,56	11.767,33	499,96
Santo Inácio	13.786.590,08	27.729,00	497,19
Itaguagé	7.099.736,94	18.455,00	384,71
Total /Média	717.279.978,91	600.783,33	1.193,91

FONTE:DERAL/SEAB(Valores correntes em reais)

Este fato também mostra que no período em estudo, a região não teve grandes transformações, no que diz respeito às atividades exploradas. Esta mudança terá um efeito maior nas safras posteriores com a entrada do plantio da soja no arenito, conforme se verá quando da análise individualizada por município.

3.1.3 Referenciais Municipais

Foram analisados os dez municípios que ocupam o topo da Tabela na participação relativa do Valor Bruto da Produção, e também os dez que ocupam a posição inferior na classificação, que foi feita mediante a metodologia adotada de contemplar os valores em reais por hectare nominais dados pela produção agropecuária bruta.

3.1.3.1 Dez Municípios Melhor Classificados em Relação ao Valor Bruto da Produção

Após os vários estudos que compõem o trabalho, observou-se que os municípios com maior rendimento em reais por hectare, em relação ao Valor Bruto da Produção Agropecuária, estão localizados na área composta por terra roxa. Eles são produtores de grãos e têm um produto concentrado em pequenas áreas (hortifrutigranjeiros) que figura entre os cinco primeiros produtos. Na realidade, de acordo com os critérios adotados nesta pesquisa, pode-se considerar estes municípios diversificados.

3.1.3.1.1 Doutor Camargo

Nesse município o maior destaque foi as grandes culturas. Esta tendência fica clara na Tabela 7, em que se observa o crescimento expressivo dos produtos soja, milho safrinha e frango de corte, em relação aos valores nominais da safra 1995/96, comparados com os da safra 2000/01.

O percentual em relação ao total dos três produtos citados passou de 79,06% na safra 1995/96 para 85,66% na safra 2000/01, e este aumento, observado principalmente nesses três produtos, se deu pelo resultado de uma boa safra em 2000/01 e também devido aos preços pagos aos produtos, que foram melhores em relação à safra anterior 1995/96. Lembra-se ainda que, Doutor Camargo é o primeiro da região.

Além disso, a Tabela 7 confirma as hipóteses deste trabalho, pois o município é de terra roxa (Nitossolo), grande produtor de grãos e, entre os seus cinco principais produtos, dois são de pecuária concentrada, frango de corte com 12,96%, e o suíno com 1,66% na safra 2000/01.

Tabela 7. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Doutor Camargo no VBP. safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	%Total
Soja Safra Normal	5.219.538,20	51,21	Soja Safra Normal	9.561.867,00	46,87
Milho Safrinha	1.486.772,00	14,59	Milho Safrinha	5.268.790,80	25,83
Frango de Corte	1.351.296,00	13,26	Frango de Corte	2.644.664,80	12,96

Trigo	444.403,70	4,36	Trigo	468.634,20	2,30
Milho Safra Normal	363.859,50	3,57	SuínosRaça(abate)	337.722,00	1,66
Outros	1.326.523,32	13,01	Outros	2.118.021,39	10,38
Total	10.192.392,72	100,00	Total	20.399.700,19	100,00

FONTE: DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.2 Marialva

O município de Marialva teve crescimento significativo apenas nas grandes culturas, em função da boa safra de grãos em 2000/01. Já nos hortifrutis houve um decréscimo, porque o principal produto, a uva, apresentou uma queda nos preços médios recebidos pelos produtores na safra 2000/01, caindo de R\$1,41/kg para R\$0,85/kg, que representa uma redução de 40% em relação à safra 1995/96, respectivamente.

Por sua vez, a Tabela 8 revela que mesmo a uva não tendo um bom desempenho, no período estudado, em preços médios de comercialização, ela se mantém como o principal produto, colaborando com 39,83% do Valor Bruto da Produção. Esse dado torna-se expressivo quando se analisa que a uva ocupa apenas 3% da área agricultada, enquanto que a soja ocupa 56% da área e contribuiu com apenas 27,47% do total do Valor Bruto da Produção.

Este é um aspecto fundamental para as hipóteses que estão sendo trabalhadas, pois mostra, que o município é diversificado, apresenta uma fruticultura de alto valor monetário em reais por hectare, e ainda é um grande produtor de grãos.

Este conjunto de fatores lhe garante ser o município com o maior Valor Bruto da Produção total da região de Maringá. Além disso, aqui não está sendo analisada a quantidade de mão-de-obra empregada, pois, neste quesito, a uva é disparadamente superior a soja e incomparavelmente mais fixadora de mão-de-obra no campo do que a pecuária extensiva.

A introdução da cultura da uva no município de Marialva tem a marca da diversificação. A viticultura entrou por acaso na propriedade agrícola, no início da década de sessenta, pelas mãos de agricultores japoneses que haviam se instalado no município para o cultivo do café. Foi iniciado pelos produtores Keiji Yamanaka e Toshikatsu Wakita, seguidos por Kenzo Ito e Fumio Shin-Ike. Apesar dos bons resultados obtidos pelos primeiros colonizadores, a cultura inicialmente teve seu cultivo quase que restrito aos membros da colônia japonesa. Em 1975, com o advento da grande geada que dizimou os cafezais da região, a viticultura mostrou ser uma opção viável aos pequenos produtores do município, que expandiram o seu cultivo. (Mazia, 1991)

Tabela 8. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Marialva no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Uva de Mesa	37.393.200,00	55,26	Uva de Mesa	35.232.500,00	39,83
Soja Safra Normal	15.016.980,00	22,19	Soja Safra Normal	24.301.755,00	27,47
Trigo	3.344.175,00	4,94	Trigo	7.702.838,00	8,71
Milho Safra Normal	2.216.351,20	3,28	Cana-de-Açúcar	6.931.949,72	7,84
Cana-de-Açúcar	1.720.320,00	2,54	Milho Safrinha	4.503.240,00	5,09
Outros	7.971.664,13	11,78	Outros	9.785.946,07	11,06
Total	67.662.690,33	100,00	Total	88.458.228,79	100,00

FONTE: DERAL/SEAB (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.3 São Jorge do Ivaí

São Jorge do Ivaí apresentou crescimento nos três grandes grupos: grandes culturas, hortifruti e outros e na pecuária, isto em função do crescimento na área e produção de grãos, laranja e frango de corte, na safra 2000/01. Por sua vez, a Tabela 9 confirma o crescimento do seu Valor Bruto da Produção na safra 2000/01 em relação à safra 1995/96, destacando-se entre os cinco principais produtos: soja e milho no grupo das grandes culturas, laranja nos hortifruti e frango de corte na pecuária.

Tabela 9. Participação dos principais produtos agrícolas do município de São Jorge do Ivaí no VBP. Safras: 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Soja Safra Normal	14.095.483,50	47,48	Soja Safra Normal	25.311.945,60	48,67
Milho Safrinha	7.299.281,50	24,59	Milho Safrinha	15.954.336,00	30,68
Milho Safra Normal	2.780.652,60	9,37	Laranja	2.340.000,00	4,50
Trigo	914.966,28	3,08	Milho Safra Normal	1.593.189,00	3,06
Frango de Corte	820.420,00	2,76	Frango de Corte	1.475.610,00	2,84
Outros	3.778.129,11	12,73	Outros	5.329.142,45	10,25
Total	29.688.932,99	100,00	Total	52.004.223,05	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.4 Ivatuba

Ivatuba se destaca como um grande produtor de grãos, e isso se deve ao fato de o município possuir um solo privilegiado, tanto na qualidade, como também apresentar boa declividade. Além disso, em 1988, com direito a presença do ministro da Agricultura, Ivatuba recebeu o prêmio de Primeiro Município do Mundo a ter toda a sua área territorial conservada pelo manejo integrado de solo e água em microbacias hidrográficas. Estes fatores justificam o município como um grande produtor de grãos, dado à adoção desta inovação ao caráter pioneiro.

A melhoria na produtividade foi causada pelo conjunto de ações realizadas em torno das atividades que tinham como carro chefe o controle da erosão. É que nessas reuniões que eram realizadas, discutiam-se também outras melhorias tecnológicas para o incremento da produção. (Michellon, 2002)

Na Tabela 10, confirmam-se os resultados deste grande investimento que foi feito na área de conservação de solo, aparecendo o município como um absoluto produtor de grãos com 93,95% do total do Valor Bruto da Produção, e o suíno colaborando com 3,43% do Valor Bruto da Produção na safra 2000/01. Vale ressaltar que o motivo do frango aparecer apenas na safra 1995/96 se deve ao fato do município ter deixado de produzi-lo.

Tabela 10. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Ivatuba no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Soja Safra Normal	4.141.046,00	59,16	Soja Safra Normal	8.532.616,20	59,35
Milho Safrinha	1.300.925,50	18,59	Milho Safrinha	4.129.310,25	28,72
Trigo	579.657,00	8,28	Trigo	678.711,60	4,72
Frango de Corte	238.680,00	3,41	Suínos - Raça (abate)	492.800,00	3,43
Semente de Trigo	176.797,86	2,53	Arroz Irrigado	166.362,00	1,16

Outros	562.757,43	8,04	Outros	376.461,52	2,62
Total	6.999.863,79	100,00	Total	14.376.261,57	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.5 Sarandi

O município cresceu nos três grandes grupos, mas o destaque principal fica para o grupo das grandes culturas. A Tabela 11 confirma a soja como o principal produto de Sarandi, liderando com 34,76% na safra 1995/96 e com 36,71% na safra 2000/01 do Valor Bruto da Produção. Já a alface passou do terceiro lugar na safra 1995/96 para o segundo na safra 2000/01. A uva caiu do segundo lugar, na safra 1995/96, para o quarto lugar na safra 2000/01, em função da queda na produção e os baixos preços praticados na safra 2000/01. A Tabela deixa claro que mesmo com alternância ou desaparecimento de alguns dos cinco primeiros produtos, como a cana de açúcar na safra 1995/95, o município não deixou de estar entre os dez primeiros da região de Maringá, confirmando as três hipóteses do trabalho.

Tabela 11. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Sarandi no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Soja Safra			Soja Safra Normal		
Normal	3.754.245,00	34,76	Soja Safra Normal	5.716.471,65	36,71
Uva de Mesa	2.992.020,00	27,70	Alface	2.218.656,00	14,25
Alface	905.550,00	8,38	Trigo	2.149.253,40	13,80
Trigo	891.780,00	8,26	Uva de Mesa	1.555.500,00	9,99
Cana-de-Açúcar	673.090,56	6,23	Ovo Galinha(Consumo)	707.351,00	4,54
Outros	1.584.728,32	14,67	Outros	3.224.065,04	20,71
Total	10.801.413,88	100,00	Total	15.571.297,09	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.6 Iguaraçu

O município teve um aumento considerável nos grupos de grandes culturas e na pecuária. Isto se deve ao crescimento da cultura de soja, e da pecuária, concentrada em pequenas áreas, cujo destaque fica para o frango de corte. Outro fator que a Tabela 12 revela é que o município está passando de um produtor de pecuária extensiva para um produtor de grãos e pecuária intensiva. Por estes motivos, Iguaraçu passa do décimo quinto lugar na safra 1995/96 para sexto lugar na safra 2000/01 em reais por hectare. Ademais, o município apresentou o maior crescimento na região no período estudado, como mostram as Tabelas 5 e 6. Este fato deve-se, entre outras variáveis, ao intenso trabalho da Emater para incentivar os produtores a ingressarem na cultura da soja, que passou de 2.500 ha na safra 1994/95, para 6.000 ha na safra 2000/01.

Tabela 12. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Iguaraçu no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Cana-de-Açúcar	2.753.003,52	30,07	Soja Safra Normal	5.718.060,00	24,05

Soja Safra Normal	1.945.381,50	21,25	Frango de Corte	5.536.416,00	23,29
Frango de Corte	1.390.248,58	15,19	Cana-de-Açúcar	2.824.598,90	11,88
Bovinos (Boi Gordo)	948.577,50	10,36	Milho Safrinha	1.688.715,00	7,10
Algodao	440.596,00	4,81	Trigo	1.373.583,00	5,78
Outros	1.676.962,35	18,32	Outros	6.634.675,89	27,90
Total	9.154.769,45	100,00	Total	23.776.048,79	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.7 Astorga

Os maiores crescimentos no Valor Bruto da Produção de Astorga estão nos grupos das grandes culturas e da pecuária, com destaque para o frango de corte. A Tabela 13 mostra que o principal produto do município é o frango de corte, colaborando com 34,17% do Valor Bruto da Produção na safra 2000/01. O município é o maior produtor de frango de corte da região, isso graças a um trabalho da assistência técnica local e das lideranças políticas, que vem sendo desenvolvido na região junto aos produtores rurais com o intuito de aumentar o Valor Bruto da Produção, e também a qualidade de sua população.

Tabela 13. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Astorga no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Frango de Corte	11.456.640,00	33,25	Frango de Corte	20.228.280,00	34,17
Soja Safra Normal	6.143.310,00	17,83	Soja Safra Normal	10.864.314,00	18,35
cana-de-açúcar	2.918.476,80	8,47	Trigo	4.740.208,00	8,01
Bovinos (Boi Gordo)	2.369.857,50	6,88	Cana-de-açúcar	4.507.919,76	7,62
Algodão	1.904.364,00	5,53	Milho Safra Normal	3.710.632,50	6,27
Outros	9.663.764,48	28,05	Outros	15.145.200,05	25,58
Total	34.456.412,78	100,00	Total	59.196.554,31	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.8 Itambé

O município é produtor de grãos, com destaque para cultura de soja e de milho safrinha. A Tabela 14 confirmou o município como produtor de grãos e tem como primeiro produto a soja com 52,63%, e o milho safrinha com 25,30%, totalizando 77,93% do Valor Bruto da Produção na safra 2000/01. A queda no percentual da cana de açúcar na safra 1995/96 para a safra 2000/01 foi em função da área colhida ser menor na última safra.

Tabela 14. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Itambé no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Soja Safra Normal	8.919.176,00	48,93	Soja Safra Normal	16.811.096,40	52,63
Milho Safrinha	3.165.799,00	17,37	Milho Safrinha	8.081.064,18	25,30
Cana-de-Açúcar	3.134.039,04	17,19	Cana-de-Açúcar	2.467.720,72	7,73
Trigo	1.337.670,00	7,34	Trigo	1.481.315,00	4,64
Milho Safra Normal	536.214,00	2,94	Milho Safra Normal	952.236,81	2,98
Outros	1.134.611,69	6,22	Outros	2.148.455,21	6,73
Total	18.227.509,73	100,00	Total	31.941.888,32	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.9 Paiçandu

O município é um grande produtor de grãos, mas na pecuária tem o suíno entre os cinco primeiros produtos. A Tabela 15 mostra que os cinco principais produtos do município são de alto valor em reais por hectare. Em função disto, o município está entre os dez primeiros da região em reais por hectare no Valor Bruto da Produção.

Tabela 15. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Paiçandu no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Soja Safr Normal	5.443.655,25	42,69	Soja Safr Normal	9.657.168,00	42,02
Cana-de-Açúcar	3.484.016,64	27,32	Cana-de-Açúcar	4.874.954,94	21,21
Trigo	1.170.461,25	9,18	Milho Safrinha	3.859.920,00	16,80
Milho Safrinha	801.062,50	6,28	Trigo	1.413.982,50	6,15
Leite	352.075,68	2,76	Suíno-Raça (abate)	468.160,00	2,04
Outros	1.499.873,83	11,76	Outros	2.706.965,31	11,78
Total	12.751.145,15	100,00	Total	22.981.150,75	100,00

FONTE: DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.1.10 Floresta

O município é um grande produtor de grãos, com aumento significativo de 60% em relação à safra 1995/96 para a safra 2000/01. A Tabela 16 mostra que 89,26% do Valor Bruto da Produção deve-se a três produtos: soja, milho safrinha e milho normal, confirmando-o como um produtor de grãos. Este é o motivo que faz com que apareça o município entre os dez primeiros da região, em reais por hectare. O desaparecimento do frango na safra 2000/01 fez com que o município caísse do sexto lugar na safra 1995/96, para o décimo na safra 2000/01 em R\$/ha, conforme percebe-se pelas Tabelas 5 e 6.

Tabela 16. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Floresta no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	%Total	Produtos	Valor R\$	%Total
Soja Safr Normal	6.825.900,00	50,35	Soja Safr Normal	12.503.491,20	57,70
Milho Safrinha	3.460.590,00	25,53	Milho Safrinha	5.994.938,25	27,66
Milho Safr Normal	689.418,00	5,09	Milho Safr Normal	844.254,00	3,90
Trigo	668.835,00	4,93	Trigo	625.922,92	2,89
Frango de Corte	550.800,00	4,06	Arroz Irrigado	508.872,00	2,35
Outros	1.361.233,58	10,04	Outros	1.194.109,73	5,51
Total	13.556.776,58	100,00	Total	21.671.588,10	100,00

FONTE: DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 Dez Últimos Municípios Classificados em Relação ao Valor Bruto da Produção

Desde logo, é preciso afirmar que os dez municípios abaixo relacionados, com menor Valor Bruto da Produção em reais por hectare, em relação à área agricultada, em sua maioria são municípios localizados na região composta por solo misto e arenito, onde a atividade principal desenvolvida é a pecuária extensiva. Por esse motivo, a rentabilidade é abaixo da média da região que é de R\$1.193,91/ha, na safra 2000/01. Nas Tabelas de cada município

será mostrado o crescimento ou não de cada grande grupo, e também os cinco principais produtos e sua contribuição sobre o Valor Bruto da Produção total nas safras 1995/96 e na safra 2000/01.

3.1.3.2 1 Lobato

O maior crescimento do município foi no grupo de grandes culturas, com destaque principal neste grupo para a cultura de cana de açúcar, que participa com 60% do Valor Bruto da Produção. Nota-se também na tabela 17, que os seus principais produtos da safra 1995/96 na sua maioria são de origem pecuária, e na safra 2000/01 já aparece a soja como um dos principais produtos. Isto significa que o município está passando por uma fase de transição da pecuária para a agricultura.

Tabela 17. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Lobato no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Cana-de-Açúcar	6.547.706,88	60,51	Cana-de-Açúcar	12.552.952,70	60,00
Leite	1.101.504,00	10,18	Leite	1.471.400,00	7,03
Bovino(Boi Gordo)	1.040.580,00	9,62	Soja Safra Normal	1.270.044,66	6,07
Algodao	700.740,00	6,48	Bovino(Boi Gordo)	1.007.894,40	4,82
Frango de Corte	550.800,00	5,09	Garrotes	633.355,31	3,03
Outros	880.426,25	8,14	Outros	3.987.250,74	19,06
Total	10.821.757,13	100,00	Total	20.922.897,81	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 2 Nossa Senhora das Graças

Em Nossa Senhora das Graças, entre as safras 1995/96 e 2000/01, o maior crescimento foi nas grandes culturas, tendo como principal produto a cana de açúcar. Na Tabela 18, nota-se que aproximadamente 60% do Valor Bruto da Produção está concentrado apenas na cultura da cana de açúcar. Em seguida, vem a pecuária extensiva, com o leite, boi de corte e vaca para cria que perfazem 15,23% do Valor Bruto da Produção, e, por último aparece a soja com 4,72%. Isto significa que o município ainda é um produtor de pecuária extensiva, de baixo valor, em reais por hectare, pois mais de 70% da sua agricultada é explorada pela pecuária.

Tabela 18. Participação dos principais produtos agrícolas no município de N.Sa. das Graças no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	%Total	Produtos	Valor R\$	%Total
Cana-de-Açúcar	5.526.481,92	64,01	Cana-de-Açúcar	9.583.232,49	59,83
Leite	1.031.088,00	11,94	Leite	919.800,00	5,74
Bovinos(Boi Gordo)	1.024.717,50	11,87	Bovino(Boi Gordo)	894.048,00	5,58
Algodão	338.920,00	3,93	Soja Safra Normal	756.054,60	4,72
Frango de Corte	279.072,00	3,23	Vaca (Para Cria)	626.676,00	3,91
Outros	434.127,14	5,03	Outros	3.237.659,31	20,21
Total	8.634.406,56	100,00	Total	16.017.470,40	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 3 Uniflor

O maior crescimento do município foi no grupo de grandes culturas, com destaque principal para a cultura de cana de açúcar, que participa com 21% do Valor Bruto da Produção. Nota-se na Tabela 19 que os seus principais produtos da safra 1995/96 na sua maioria são produtos de origem pecuária, e na safra 2000/01 já aparece a soja como o segundo principal produto, significa que o município está passando por uma fase de transição da pecuária para a agricultura.

Tabela 19. Participação dos principais produtos agrícolas de Uniflor. VBP 1995/96 e 2000/01

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Cana-de-açúcar	1.569.976,32	40,28	Cana-de-açúcar	1.609.429,42	21,21
Casulo (Seda)	760.129,94	19,50	Soja Safra Normal	996.530,79	13,13
Bovinos (Boi Gordo)	556.423,24	14,28	Casulo (Seda)	573.080,00	7,55
Soja Safra Normal	215.015,85	5,52	Leite	496.160,00	6,54
Leite	178.612,32	4,58	Vaca (Para Cria)	369.738,84	4,87
Outros	617.561,19	15,84	Outros	3.543.340,71	46,69
Total	3.897.718,86	100,00	Total	7.588.279,76	100,00

FONTE: DERAL/SEAB (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 4 Colorado

O município está no grupo das grandes culturas, com a produção concentrada em duas atividades. Na Tabela 20 aparece a cana de açúcar como principal produto, com 49,60% do total do VBP na safra 1995/95, tendo na safra 2000/01 a sua contribuição aumentada para 53,54% do VBP. Além disso, Colorado está entre os dez com menor índice em R\$/ha, porque mais de 80% da sua área agricultada é explorada pela pecuária extensiva, com baixo valor.

Tabela 20. Participação dos principais produtos agrícolas de Colorado no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Cana-de-açúcar	9.762.478,08	49,60	Cana-de-açúcar	16.656.749,23	53,54
Leite	2.652.000,00	13,48	Leite	3.053.792,00	9,82
Bovino(Boi Gordo)	2.195.370,00	11,15	Bovino(Boi Gordo)	2.116.771,20	6,80
Muda Cana Açúcar	1.685.765,80	8,57	Vaca (Para Cria)	1.087.805,09	3,50
Café	816.400,00	4,15	Frango de Corte	1.042.320,00	3,35
Outros	2.568.581,97	13,05	Outros	7.152.795,22	22,99
Total	19.680.595,85	100,00	Total	31.110.232,74	100,00

FONTE: DERA/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2.5 Mandaguari

O município é equilibrado no que se refere à distribuição do seu VBP, destacando-se a pecuária na produção de ovos de galinha. Na Tabela 21 nota-se que os três primeiros (ovos de galinha, soja e uva) são produtos de alto valor em R\$/ha. Mesmo assim, o município está situado entre os dez mais pobres, em função de que a maioria do solo é de relevo acidentado, usado para exploração de pecuária extensiva, da qual o leite e a vaca são os principais.

Tabela 21. Participação dos principais produtos agrícolas de Mandaguari no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Ovo Galinha(Cons.)	3.325.395,60	22,43	Ovo Galinha (Cons)	6.146.502,00	24,55
Soja Safr Normal	2.275.300,00	15,34	Soja Safr Normal	3.887.645,46	15,53
Leite	1.701.738,00	11,48	Uva de Mesa	2.380.000,00	9,50
Bovino(Boi Gordo)	1.475.212,50	9,95	Leite	2.100.000,00	8,39
Uva de Mesa	1.254.900,00	8,46	Vaca (Para Cria)	1.234.551,72	4,93
Outros	4.796.319,72	32,34	Outros	9.291.606,11	37,11
Total	14.828.865,82	100,00	Total	25.040.305,29	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 6 Fl3rida

O maior crescimento do munic3pio se deu na pecu3ria, destacando-se o leite, o boi gordo e frango de corte, da safr 2000/01, entre os cinco principais produtos. Na Tabela 22 a soja aparece como o seu primeiro produto, com 20,05% do Valor Bruto da Produ33o. Mas, Fl3rida figura entre os dez com menor Valor Bruto da Produ33o, em reais por hectare, porque o maior percentual de sua 3rea agricultada 3 ainda ocupada com pecu3ria extensiva. Todavia, a atividade est3 mudando para a soja, pois na safr 1995/96 ela era o quinto produto e, j3 na safr 2000/01, passou a ser o primeiro.

Tabela 22. Participa33o dos principais produtos agr3colas do munic3pio de Fl3rida no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Cana-de-A333car	1.631.616,00	42,95	Soja Safr Normal	1.063.559,16	20,05
Leite	698.016,00	18,37	Cana-de-A333car	858.059,10	16,18
Bovinos (Boi Gordo)	513.310,50	13,51	Leite	534.800,00	10,08
Algod3o	292.204,00	7,69	Bovinos (Boi Gordo)	533.856,00	10,06
Soja Safr Normal	273.946,12	7,21	Frango De Corte	426.220,00	8,04
Outros	390.209,00	10,27	Outros	1.887.835,35	35,59
Total	3.799.301,62	100,00	Total	5.304.329,61	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 7 Santa F3

O munic3pio se destaca na produ33o de grandes culturas (soja e cana de a333car), e na pecu3ria (na produ33o de leite), na safr 2000/01. Na Tabela 23 3 poss3vel observar que o munic3pio est3 passando por uma mudan3a no que diz respeito aos seus cinco primeiros produtos produzidos no per3odo, entre as safras 1995/96 e 2000/01.

A soja que n3o aparece na safr 1995/96, j3 na safr 2000/01 3 o primeiro produto com 20,48% do Valor Bruto da Produ33o. A 3rea de soja passou de 500 ha plantada na safr de 1994/95 para 3.600 ha na safr 2000/01, portanto um crescimento de 620%.

Santa F3 3 um munic3pio que tem muito a melhorar o seu Valor Bruto da Produ33o, porque do total de sua 3rea agricultada 77% ainda 3 explorada com a pecu3ria extensiva, com um baixo rendimento em reais por hectare, o que coloca Santa F3 abaixo da m3dia da regi3o, que 3 de R\$ 1.193,91/ha.

Tabela 23. Participa33o dos principais produtos agr3colas do munic3pio de Santa F3 no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total

Leite	2.184.000,00	23,84	Soja Safra Normal	3.316.474,80	20,48
Bovinos(Boi Gordo)	1.833.705,00	20,02	Cana-de-Açúcar	2.286.798,53	14,12
Cana-de-Açúcar	1.325.844,48	14,47	Leite	2.275.840,00	14,05
Cafe	816.400,00	8,91	Vaca (Para Cria)	835.568,00	5,16
Algodão	778.600,00	8,50	Milho Safrinha	820.233,00	5,06
Outros	2.221.826,90	24,25	Outros	6.660.070,23	41,12
Total	9.160.376,38	100,00	Total	16.194.984,56	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 8 Santa Inês

A pecuária extensiva ocupa 81% da área agricultada em Santa Inês. A Tabela 24 mostra que a maioria dos cinco principais produtos estão nesse sistema, trazendo pouca renda para o município, pois são produtos de baixo valor em reais por hectare. A possível saída reside no sentido de que as lideranças e técnicos locais iniciem um processo de mudança da produção para produtos com maior valor. Isto pode ser feito transformando-se o município em um pólo de referência na comercialização de um produto, por exemplo, a uva. As condições climáticas e geográficas são as mais favoráveis, e, é só “alguém” começar, seguindo o mesmo processo que aconteceu no município de Marialva, hoje, considerado o maior centro produtor e comprador do Paraná.

Utilizando-se dados do DERAL, simulou-se um modelo que poderá ser aplicado em Santa Inês. Ao se transformar 1.000 ha da área agricultada do município no cultivo de uva, seria possível obter uma produção estimada em 25.000 toneladas e, ao preço médio de R\$0,85/kg na safra 2000/01, se obteria R\$21.250.000,00, perfazendo um total geral de R\$ 27.133.249,00. Assim, o rendimento em reais por hectare passaria de R\$499,96 para R\$2.313,35/ha, sendo 18% maior do que o rendimento do primeiro município da região que é de R\$1.953,81 em Doutor Camargo, na safra 2000/01. E também trará outros benefícios a população do município, um deles é o aumento da mão de obra rural, pois poderão ser criados mais de 3.000 empregos diretos para o município, mais que a população total, que segundo o censo de 2002 é de 2.111 habitantes.

Tabela 24. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Santa Ines no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96			Safra 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Bovino(Boi Gordo)	835.953,75	33,59	Bovinos (Boi Gordo)	1.346.860,80	22,89
Leite	582.000,00	23,39	Cana-de-Açúcar	1.076.206,09	18,29
Cana-de-Açúcar	553.989,12	22,26	Leite	641.200,00	10,90
Algodão	211.596,00	8,50	Vaca (Para Cria)	442.328,81	7,52
Frango de Corte	119.707,20	4,81	Milho Safra Normal	359.488,80	6,11
Outros	185.310,04	7,45	Outros	2.017.165,06	34,29
Total	2.488.556,11	100,00	Total	5.883.249,56	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2 9 Santo Inácio

Santo Inácio está no grupo de pecuária, destacando-se os produtos: leite, boi gordo, garrotes e vaca para cria. Todos são de baixo valor e ocupam 83% da área total agricultada. A Tabela 25 mostra que os produtos de origem da pecuária perfazem um total de 52,53% do total do Valor Bruto da Produção agropecuária do município, e todos possuem baixo valor em

reais por hectare, não contribuindo para o município melhorar o seu montante no total do Valor Bruto da Produção.

No intuito de contribuir na superação desta realidade, formulou-se o exemplo a seguir. Santo Inácio possui 27.729 ha de área agricultada, sendo 23.000 ha de pecuária extensiva, o que equivale a 83% da área total. Transformando-se 50% dessa área, ou seja, 11.500 ha em soja, com uma produção estimada de 32.200 t/ano, ao preço médio de R\$19,14/saca na safra 2000/01(DERAL), obtém-se R\$10.228.974,00, perfazendo um total geral de R\$ 19.344.375,00, que supera o montante real de R\$13.786.590,08, o que representa um crescimento de 40%, em apenas 50% da área de pastagem. Além disso, o relevo do município contribui para a implantação desta atividade, pelo menos por um período, para recuperar as pastagens degradadas.

Tabela 25. Participação dos principais produtos agrícolas de Santo Inácio no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safr 1995/96			Safr 2000/01		
Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Leite	2.831.568,00	39,08	Leite	3.183.600,00	23,09
Bovinos (Boi Gordo)	2.054.828,25	28,36	Bovino(Boi Gordo)	1.808.678,40	13,12
Cana-de-Açúcar	1.243.683,84	17,16	Algodão	1.297.200,00	9,41
Algodão	618.300,00	8,53	Garrotes	1.223.971,64	8,88
Milho Safra Normal	223.422,50	3,08	Vaca (Para Cria)	1.026.181,95	7,44
Outros	274.654,09	3,79	Outros	5.246.958,09	38,06
Total	7.246.456,68	100,00	Total	13.786.590,08	100,00

FONTE: DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

3.1.3.2.10 Itaguajé

O município é um grande produtor de pecuária extensiva, por isso Itaguajé tem o menor Valor Bruto da Produção com relação à área agricultada, que é de R\$384,71/ha, enquanto a média da região está em R\$1.193,91/ha, na safra 2000/01. Na Tabela 26 nota-se que os três primeiros produtos, na safra 2000/01, são de origem pecuária: boi de corte, leite e garrotes, perfazendo 34,71% do total do Valor Bruto da Produção. Eles ocupam mais de 80% da área agricultada do município com pastagem. Para lançar luz sobre as possíveis saídas para o município, também elaborou-se um exemplo, conforme será visto a seguir.

Utilizando-se dados do DERAL simulou-se a implantação da produção de frango de corte, como acontece em Astorga. Em Itaguajé, com uma produção anual de 10 milhões de cabeças de frango, ao preço médio de R\$2,00/cabeça na safra de 2000/01, seria possível gerar um montante de R\$ 20.000.000,00. Este valor é quase três vezes mais que o seu Valor Bruto da Produção na safra 2000/01, que foi de R\$7.099.736.94. Isto é, utilizando-se aproximadamente 300 hectare de área para explorar a atividade, geraria em torno de 1.000 empregos diretos.

Outro exemplo que poderá ser utilizado para o município é o cultivo de citrus para indústrias de suco, cuja localização regional está no município de Paranavaí. Para isso, transformou-se 2.000 ha de pastagem no plantio de laranja, com produção de 80.000 toneladas/ano, ao preço de comercialização de R\$ 234,00/ton na safra 2000/01, perfazendo um montante de R\$ 18.720.000,00, o que é duas vezes e meia maior que o Valor Bruto da Produção na safra 2000/01.

Tabela 26. Participação dos principais produtos agrícolas do município de Itaguajé no VBP. Safras de 1995/96 e 2000/01.

Safra 1995/96	Safra 2000/01
---------------	---------------

Produtos	Valor R\$	% Total	Produtos	Valor R\$	% Total
Bovino(Boi Gordo)	1.213.481,25	32,13	Bovino(Boi Gordo)	926.208,00	13,05
Leite	1.087.200,00	28,79	Leite	820.400,00	11,56
Algodão	455.252,00	12,05	Garrotes	717.014,59	10,10
Milho Safra Normal	375.349,80	9,94	Milho Safra Normal	612.765,00	8,63
Cana-de-Açúcar	347.473,92	9,20	Algodão	516.672,00	7,28
Outros	298.024,54	7,89	Outros	3.506.677,35	49,39
Total	3.776.781,51	100,00	Total	7.099.736,94	100,00

FONTE:DERAL/SEAB. (Valores correntes em reais)

4. CONCLUSÃO

A diversificação da produção rural, principal hipótese apresentada no presente trabalho, foi confirmada como sendo o elemento que faz a diferença da renda entre os municípios analisados.

O texto e as tabelas mostram que os dez primeiros municípios, que apresentam os maiores Valores Brutos da Produção, no período estudado na safra 1995/96 e na safra 2000/01, são municípios mais diversificados no bloco dos maiores *vis a vis* o conjunto dos dez menores em renda. Além disso, comparando um com o outro, no mesmo bloco, notou-se que aqueles mais diversificados estão em melhores posições. Esses municípios que ocupam o topo da Tabela possuem praticamente o mesmo tipo de solo, isto é, solo de terra roxa, são produtores de grãos (soja, milho safrinha e trigo), têm uma área expressiva na fruticultura (uva e laranja), e na pecuária tem criações concentradas em pequenas áreas (frango de corte). Os municípios que pertencem a este grupo dos dez mais são: Doutor Camargo, Marialva, São Jorge do Ivaí, Ivatuba, Sarandi, Iguaraçu, Astorga, Itambé, Paiçandu e Floresta.

Estes dez primeiros municípios, que são considerados diversificados, em reais por hectare, no período estudado, não sofreram muita alternância na sua classificação, isto em função de que os seus cinco principais produtos, em relação ao Valor Bruto da Produção, são de alto valor. Destacam em primeiro lugar a uva, acompanhada pela alface, frango de corte, grãos de verão e inverno e cana de açúcar. Outro motivo que garante a esses municípios a suas posições, é o fato de que sendo diversificados, mesmo ocorrendo alguma queda na produção por causas aleatórias, como por exemplo variações climáticas, ou baixa nos preços médios na comercialização de um produto específico, os demais produtos manterão o equilíbrio no total do Valor Bruto da Produção. Este aspecto foi evidenciado com o que ocorreu no município de Marialva, quando da queda dos preços da uva que, na safra 1995/96, foi de R\$1,41/kg, e caiu, na safra 2000/01, para R\$0,85/kg em termos nominais. Entretanto, mesmo assim, o município manteve a sua posição de segundo lugar da região, pois os outros produtos como a soja, trigo, cana de açúcar e milho safrinha lhe garantiram o Valor Bruto da Produção mais alto, pois são produtos de alto valor por área cultivada, especificamente após a desvalorização do real ocorrida em 12 de janeiro de 1999.

Quanto aos dez municípios com o menor Valor Bruto da Produção Agropecuária da região, na sua maioria apresentam pecuária de área extensiva, quais sejam bovinos de corte e de leite, com baixo valor em reais por hectare. Neste grupo, praticamente mais de 80% da área cultivada é ocupada com pastagem com o agravante de ser explorada de forma extrativista, com pouca tecnologia aplicada e também o tipo de solo é o mesmo: misto e arenito. Os dez municípios com os menores valores foram: Lobato, Nossa Senhora das Graças, Uniflor, Colorado, Mandaguari, Flórida, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio e Itaguajé. Lembrando que Mandaguari é o único município que difere dos demais no que se refere ao tipo de solo, já que a sua composição é de terra roxa (Nitossolo), mas com relevo acidentado.

Os municípios de Itaguajé, Santa Inês e Santo Inácio já foram os maiores produtores de algodão da região na década de oitenta (Michellon, 1999), e, nessa época os seus Valores

Brutos da Produção, em reais por hectare, eram maiores. Atualmente, essa área de algodão é explorada com pastagem, daí mais uma das explicações desses municípios ocuparem os últimos lugares na classificação da região, pois voltaram a explorar um produto de baixo valor por área, que é a pecuária extensiva.

Vale lembrar que desses dez municípios que ocupam a parte inferior da tabela, nove são da região do arenito, na qual está se iniciando o plantio da soja. Este espaço de aproximadamente 120.000 hectares, apresenta uma área de pastagem degradadas de baixíssima produtividade em kg/ha, que pode ser explorado com culturas mais lucrativas o que elevará o Valor Bruto da Produção desses municípios. Esta também seria uma forma mais rápida e eficiente de fazer a reforma dos pastos degradados e sub-aproveitados, e conseqüentemente, a chance de reverter o processo de empobrecimento regional, causado pelo predomínio da pecuária extensiva. A agricultura seria capaz de trazer, em tese, dez vezes mais renda e emprego aos municípios, além de fortalecer o comércio e ampliar a arrecadação de tributos. Isto está sendo possível graças ao pacote tecnológico próprio para a região, desenvolvido pelo IAPAR, e o empenho das cooperativas, da Emater/Seab e de outras instituições que vêm realizando grandes eventos técnicos para demonstrar a oportunidade aos produtores, no intuito de sensibilizar as lideranças municipais, em especial os pecuaristas e proprietários para aderirem ao programa.

Os estudos de caso para o desenvolvimento local, através da simulação para Itaguagé, Santo Inácio e Santa Inês, revelaram que existem alternativas para se incrementar a renda *de per si* e também municipal, conseqüentemente. As opções, tomadas como exemplos, seriam a criação de frango de corte, cultivo de laranja, de soja e de uva. Além disso, haveria uma dinamização na criação de empregos diretos e indiretos nestes municípios e na região.

Lembra-se que os exemplos não servirão apenas para os municípios mencionados, mas para todos os dez com menor valor em reais por hectare, pois estão localizados em uma região privilegiada, apenas a 100 km de três grandes centros consumidores: Londrina, Maringá e Presidente Prudente, no estado de São Paulo.

Estas medidas mostram que é possível elevar a renda de um município, região, e no conjunto, até do país. Isto é, o desenvolvimento regional será dinamizado pelos arranjos engendrados ao longo das cadeias produtivas a serem implantadas e regionalizadas, sob o novo enfoque de gestão do Agronegócio, que busca agregar o máximo de valor aos produtos localmente.

Por último, sugere-se que sejam aprofundados estudos nesta direção, que tenham o condão de elevar não só a renda do produtor *de per si*, mas também a do município, do estado e do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMUSEP – Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense. *Plano de Desenvolvimento Regional*. Curitiba: Ed. Imprensa Oficial, 1999.

MAZIA, José Odair. *Histórico da Viticultura no município de Marialva*. Curitiba: Emater, 1991.

MICHELLON, Ednaldo. *Cadeia produtiva e desenvolvimento regional: uma análise a partir do setor têxtil do algodão no noroeste do Paraná*. Maringá : Clichetec, 1999.

_____. *Políticas públicas, mercado de terras e o meio ambiente: uma análise a partir do Paraná*. Tese de Doutorado. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. *Valor bruto da produção agropecuária*. Curitiba: Ed. Imprensa Oficial, 1996.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. *FPM Maringá*. Curitiba: Ed. Imprensa Oficial, 2002.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. *Valor bruto da produção agropecuária*. Curitiba: Ed. Imprensa Oficial, 2002.

SEFA – Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná. *Cartilha: Noções gerais sobre os índices*. Curitiba: Ed. Imprensa Oficial, 1998.